

# Estudos sobre o pensamento educacional de Zygmunt Bauman e a Modernidade Líquida

*Daniele Bellese Dos Santos<sup>1</sup>; Reginaldo Aliçandro Bordin<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista do PIBIC/CNPq-UniCesumar. dani\_eu\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Doutor, Docente do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Departamento de Pesquisa. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. reginaldo.bordin@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Este projeto insere-se dentro dos estudos relacionados à educação, tem por objeto central de análise as considerações educacionais do filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017). O pesquisador assegura que estamos vivendo um momento de rarefação do conhecimento, da ciência e dos valores que contribuem para o processo civilizatório. Por este motivo, verificam-se transformações em diversos setores como a escola, a informação e a ética. Tais mudanças se devem à globalização e às inovações tecnológicas que surgem a cada minuto, mas sobre tudo advêm do capitalismo em estado avançado. A partir do viés educacional dos estudos de Bauman, este projeto tem por objetivo estabelecer algumas reflexões a respeito do papel do educador na sociedade líquida moderna e, mais pormenorizadamente, a busca pela ciência e compreensão do modo pelo qual a educação configura-se como ferramenta ativa de modificação e transformação social. A fim de cumprir tais intentos, a nível metodológico este trabalho incorrerá, inicialmente, na realização de revisões bibliográficas que possam fundamentar o trabalho com os conceitos de Bauman, priorizando e valendo-se, sempre que possível, da consulta de fontes primárias para, em seguida, avançar na tessitura de relações entre os textos e relações de âmbito mais pragmático. Por fim, é possível justificar a validade e a relevância de tal estudo mediante a atualidade das assertivas do sociólogo, as quais configuram-se como uma das seguras ferramentas capazes de propiciar a construção de sentido nas relações sócio educacionais contemporâneas e as consequências da globalização e do mercado .

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Sociedade Líquida; Pós-modernidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende estudar o pensamento educacional de Zygmunt Bauman (1925-2017), um dos principais pensadores contemporâneos. Segundo ele, estamos vivendo um momento de liquidez, de perda de conhecimento e dos valores que colaboram para construir o processo civilizatório. Esse é o motivo de muitos pensadores alegarem que o mundo está em processo de grandes transformações. Importantes alterações têm ocorrido devido à globalização, às novas tecnologias que avançam de forma muito rápida, mas, principalmente, ao capitalismo globalizado.

Em face dessa realidade, Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo polonês, discorreu em seus estudos e livros a influência da globalização e da tecnologia em nossa sociedade e sua interferência nas relações sociais e na educação. Ele criou o termo Modernidade líquida para definir o período que estamos vivendo, onde as relações se desfazem de maneira muito rápida e tudo é muito passageiro. Segundo Bauman (2009) neste novo momento, onde tudo é líquido e inconstante, qualquer sinal de solidez (permanência de ideias, valores, etc.) pode ser vista como ameaça à liberdade e a novas oportunidades.

A educação também tem sofrido com essas mudanças. Anteriormente o conhecimento adquirido na universidade era o suficiente para que o profissional exercesse sua profissão até se aposentar. Hoje é preciso que ele se atualize continuamente para manter-se a par das novidades que surgem ilimitadamente.

Essa nova sociedade é também uma comunidade do consumo onde a todo o momento somos induzidos a comprar coisas que não precisamos. As coisas são feitas com prazo determinado para o fim e as pessoas consomem cada vez mais. Neste contexto, a educação tem se tornado também um produto a ser comercializado e os governos têm retirado os investimentos da educação demonstrando cada vez mais

desinteresse pelas questões educacionais, ação que contribui para crescer as desigualdades sociais.

Esta pesquisa, portanto, trás como objetivo estudar o pensamento educacional de Bauman, identificando o papel do professor e também da educação perante essa nova sociedade. Para isso serão feitas revisões bibliográficas buscando fundamentar o pensamento do autor. Faz-se necessário estudar criticamente as obras de Zygmunt Bauman para que se possam compreender melhor as relações sociais e educacionais diante das transformações causadas pela globalização e pelo consumismo exagerado.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é estudar o pensamento educacional de Zygmunt Bauman, para que a partir dele seja possível identificar o papel do educador na sociedade líquido-moderna, assim como, estudar os conceitos pós-moderno de educação e determinar a função da educação neste novo contexto social. Por meio desses estudos também se pretende estudar as influências que o consumismo, as tecnologias e a globalização tiveram na educação e compreender como a educação pode contribuir como agente transformador na sociedade atual, gerando sujeitos mais conscientes e diminuindo as desigualdades.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa prioriza uma análise crítica de textos educacionais do autor que foram selecionados para o estudo. Em muitas de suas obras ele discute sobre sociedade, educação e consumo. Alguns de seus textos, entre os quais “Sobre educação e juventude”, “Tempos Líquidos” e “Vida para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadoria” foram escolhidos e analisados de acordo com os objetivos da pesquisa. Foi realizado um planejamento para o estudo dos livros e textos que contava com a seleção dos livros e bibliografias que contribuem para entender os princípios educacionais desse autor. A partir disso, encaminhou-se a leitura analítica, a redação do texto por meio do qual houve a leitura e análise, redação de textos e, por fim, o artigo.

## **4 BAUMAN, A MODERNIDADE LÍQUIDA E O CONSUMISMO**

Zygmunt Bauman (1925-2017) sociólogo e filósofo polonês consagrou-se como um dos maiores pensadores da contemporaneidade. Com mais de 50 livros publicados e diversos artigos, suas obras tratam de assuntos como a globalização, o consumismo e as relações humanas. Bauman foi o criador do termo “Modernidade Líquida” e segundo Abdo (2016), o uso do termo líquido é devido às mudanças que ocorrerem de forma muito rápida e se adaptarem com facilidade.

Segundo Bauman (2008) na era da modernidade sólida as relações eram duradouras e os anseios eram por coisas que trouxessem estabilidade. Nessa sociedade de produtores, a estabilidade era sinal de segurança e esses padrões de comportamento individual eram seguidos e se reproduziam ao longo prazo. Os produtos consumidos eram aqueles que ofereciam segurança, durabilidade e não possuíam consumo imediato. Este modelo de sociedade sólida buscava um ambiente confiável, onde as coisas fossem resistentes ao tempo.

Neste modelo de sociedade, os homens eram produtores e soldados, enquanto as mulheres forneciam serviços, como os domésticos por exemplo. O corpo era o que importava, já que se tratava do instrumento de trabalho, no entanto, era preciso que seu espírito fosse calado. Toda essa estabilidade, segurança e busca por bens duráveis, faziam sentido apenas em uma sociedade de produtores, como era na modernidade.

Houve, então, uma transição da sociedade de produtores, onde as relações eram sólidas e a busca era por produtos duráveis e que não fossem de consumo imediato, para uma sociedade de consumidores. Esses buscam produtos que satisfaçam seus desejos até que surjam outros mais atraentes e os anteriores sejam descartados. Assim como as relações, tudo se torna líquido.

Tudo o que era sólido, ossificado, se desfez e este processo de transição ocorreu de maneira quase que imperceptível. Segundo Oliveira (2012) tudo o que era estável, que representava segurança e os sólidos constituídos na modernidade, se tornaram líquidos. Essa ruptura com os hábitos da modernidade sólida representa mais que a busca por novos padrões, é impedir que outro padrão seja criado. Na modernidade líquida tudo se transforma e é descartado tão rápido, que dificulta a criação de um novo padrão.

Na pós-modernidade toda estabilidade e segurança pode ser vista como ameaça a liberdade, pois a sociedade de consumidores desvaloriza a durabilidade, as coisas se tornam desatualizadas de forma muito rápida, passam a ser consideradas ultrapassadas mesmo que ainda possam ser utilizadas, estão sempre sendo substituídas por novas e de última geração. Os avanços das novas tecnologias contribuem para esse consumo imediatista.

Os indivíduos dessa nova configuração de sociedade são levados a consumir de forma exorbitante, é uma sociedade de excessos, do descartável. Bauman (2008) afirma que desta forma, os produtos são fabricados com um tempo de vida menor, assim, o indivíduo é levado a consumir ou para trocar seu produto por um de última geração ou para substituir o produto que durou menos que o esperado.

Os anseios e desejos na sociedade de consumidores, são rotineiros e por bens de consumo imediato, assim, se tornam a força propulsora da sociedade, pois as pessoas consomem o tempo todo, movimentando a economia.

[...] Bombardeados de todos os lados por sugestões de que precisam se equipar com um ou outro produto fornecido pelas lojas se quiserem ter a capacidade de alcançar e manter a posição social que desejam, desempenhar suas obrigações sociais e proteger a autoestima – assim como serem vistos e reconhecidos por fazerem tudo isso [...].(BAUMAN, 2008, p. 74).

A indústria de consumo utiliza de cores, sons, cheiros, formas, tudo para atrair os consumidores tudo é pensado de forma a obter cada vez mais lucro. Segundo Mazzeo (2013) as lojas usam de artifícios como aromatizantes, para que fique mais confortável enquanto faz suas compras. Isso ocasiona uma alta no consumo, pois o indivíduo se sente mais a vontade, passa mais tempo no estabelecimento e compra mais produtos.

Graças à tecnologia da nebulização, a cadeia de supermercados dos Netcost, do Brooklyn, aumentou suas vendas em 5% nos últimos meses. Mas o sucesso mais impressionante foi o da Nike, que teve um aumento de 80% nas vendas. Claudio Risé, psicoterapeuta e autor de Guarda, tocca, vivi, diz que estimular os sentidos é o último recurso para sensibilizar consumidores que se tornaram impermeáveis a todas as outras técnicas de marketing [...]. (MAZZEO, 2013, p. 115).

Nessa sociedade de consumo a construção da identidade é baseada em relações de compra. Segundo Bauman (2008) as pessoas consomem para sair da invisibilidade, serem notadas, aceitas no grupo do qual desejam pertencer. Consomem para se tornarem uma mercadoria indispensável. Todos somos consumidores e objeto de consumo, não há como ser sujeito na sociedade de consumidores, sem se tornar mercadoria. Para que se mantenham no espaço social em que convivem devem fazer o possível para ser uma mercadoria sempre atrativa ao mercado.

O objeto crucial, talvez decisivo, do consumo na sociedade de consumidores (mesmo que raras vezes declarado com tantas palavras e anda com menos frequência debatido em público) não é a satisfação de necessidades, desejos e vontades, mas a comodificação ou recomodificação do consumidor: elevar a condição dos consumidores a de mercadorias vendáveis. É, em última instância, por essa razão que passar no teste do consumidor é condição inegociável para

admissão na sociedade que foi remodelada à semelhança do mercado. (BAUMAN, 2008, p. 76).

Nesta nova configuração de sociedade, as pessoas consomem, compram determinados produtos para se manterem no nível social ao qual elas pertencem ou desejam demonstrar pertencer. Deste modo, deixam de consumir por necessidade e passam a consumir para serem vistas, como uma competição onde as pessoas consomem para mostrar seu poder aquisitivo.

No entanto, diante de tantas transformações devido ao consumismo, novas tecnologias e informações, as pessoas vêm deixando de ser parte de uma comunidade, pois ela exerce poder sobre seus indivíduos, decide se serão aceitos ou não (isso leva a um consumo cada vez maior para ser aceito como membro). Segundo Bauman (2015) a comunidade observa os comportamentos, pune seus indivíduos e até os exclui, ela é um corpo externo no qual seus membros fazem parte.

Devido a este modo da comunidade se comportar, as pessoas vêm se tornando parte da rede, que é exatamente o contrário, o indivíduo a cria, caso não queira mais uma determinada pessoa conectada a ele, é só excluir. Segundo Bauman (2015) rede é uma constante entre adicionar e excluir, por isso se torna fácil e atraente. A comunidade exige convivência e mediação de conflitos, enquanto que na rede, as coisas sobrevivem conforme o interesse de quem a criou.

Nesta sociedade as pessoas possuem a liberdade de escolherem quem querem ser, a maneira que gostariam de viver e como pretendem fazer isso. Embora nunca tenha se visto tanta liberdade, as pessoas tem se tornado cada vez mais solitária, a justificativa para isso segundo Bauman (2015) é que eles se afastam da comunidade por ter que conviver com tantas regras de convivência e criam suas redes, onde eles decidem as regras.

As relações humanas se tornam passageiras e líquidas, cada vez mais descartáveis. Ao mesmo passo com que se formam com facilidade, se desmancham em apenas um clique. Na modernidade líquida nada é valorizado, tudo se adapta com muita facilidade, se desfaz com rapidez. As novas tecnologias têm contribuído para que essas relações se tornem cada vez mais líquidas e vazias, pois afastam as pessoas que hoje vivem em aplicativos e não largam seus aparelhos celulares.

Todo este contexto que estamos vivendo, onde tudo ocorre muito rápido, as relações não se sustentam por muito tempo e qualquer sinal de solidez pode ser visto como ameaça à toda liberdade conquistada, Bauman deu o nome de Modernidade Líquida. Ele acredita que nessa nova condição, o conhecimento deve ser adquirido constantemente, “A educação e a aprendizagem no ambiente líquido-moderno, para ser úteis, devem ser contínuas e durar toda a vida.” (BAUMAN, 2009, p.673). Todas essas transformações atingem a educação de forma direta.

## 5 A EDUCAÇÃO, DA MODERNIDADE SÓLIDA A MODERNIDADE LÍQUIDA

Na modernidade líquida, se desfazer das coisas de forma rápida é algo, supostamente, prazeroso. A durabilidade deixa de ser uma qualidade, pois as coisas e as relações duram um tempo determinado. A forma como as pessoas passaram a consumir e se relacionar, passou a influenciar também a educação. A educação perde seu valor “sólido” neste novo contexto, o conhecimento que antes era acumulativo, agora tende a ser passageiro e descartável.

[...] O consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas a sua máxima utilização. Por qual motivo, então, “a bagagem de conhecimentos” construída nos bancos da escola, na universidade, deveria ser excluída dessa lei universal? Este é o primeiro desafio que a pedagogia deve enfrentar, ou seja, um tipo de conhecimento pronto para utilização imediata e, sucessivamente, para sua imediata eliminação [...] (BAUMAN, 2009, p. 663).

Segundo Bauman (2009) outro desafio da pedagogia são as rápidas e imprevisíveis mudanças que ocorrem na atualidade. As transformações ocorrem de forma tão rápida que não há tempo de criar estratégias ou novos objetivos de ensino. Neste sentido que Bauman entendeu que a pedagogia tem um grande desafio nas mãos. “A arte de viver em um mundo ultrassaturado de informações ainda deve ser aprendida, assim como a arte ainda mais difícil de educar o ser humano neste novo modo de viver.” (BAUMAN, 2009, p.673).

A educação tem o desafio de se adaptar a essas mudanças e transformações constantes. É preciso criar estratégias e objetivos de ensino adequados a esse novo estilo de vida da modernidade líquida. Estratégias de ensino-aprendizagem que sejam passíveis de aplicação em um momento onde o conhecimento é tão descartável quanto os objetos.

Nos tempos de solidez o conhecimento era valorizado a longo prazo. A aprendizagem era adquirida e acumulada, guardada junto às novas que iam sendo incorporadas ao longo do tempo. Na modernidade sólida o conhecimento era durável e sólido.

Em minha juventude, ficava me advertindo: “Quem aprende depressa logo esquece.” Mas quem falava era uma sabedoria diferente, de uma época que tinha o longo prazo na mais alta estima, em que as pessoas lá de cima marcavam sua posição elevada cercado-se do que era durável e deixavam o transitório aos que se situavam nas partes inferiores da pirâmide; uma época em que a capacidade de manter, guardar, cuidar e preservar representava muito mais que a facilidade (lamentável, vergonhosa e deplorável) de dispensar. (BAUMAN, 2013, p. 37-38).

Na atual cultura líquido-moderna a aprendizagem não é mais acumulativa como nos tempos de solidez. Na modernidade líquida, temos em vigência a cultura da inconstância, do esquecimento, da ruptura, do líquido. Segundo Bauman (2013) ter uma graduação na modernidade sólida era a garantia de um bom emprego, de estabilidade financeira e prosperidade. Com a crescente quantidade de pessoas com diplomas nas mãos e a liquidez do conhecimento, esse sucesso deixa de ser garantia ao sair dos bancos de uma universidade.

Outro fator que tem deixado de garantir um emprego após sair da graduação, são as transformações que ocorrem de forma muito rápida tornando difícil e talvez até impossível realizar um planejamento ao longo prazo. Segundo Bauman (2015) ao escolher uma área para estudo e formação que possua uma alta demanda, após 4 ou 5 anos quando se formar, aquela área pode não ter mais aquela demanda, com isso, não há mais garantias, é preciso estudo constante para se colocar no mercado e permanecer.

A busca pelo conhecimento deve ser constante, é preciso se atualizar junto às novas tecnologias e as informações, pois já não é mais possível se formar e levar apenas aquela formação até o final da vida como era na modernidade sólida. As transformações não param inclusive na área da educação, pesquisas avançam e dados são atualizados rapidamente, por isso a importância da busca constante pelo conhecimento.

A aprendizagem deve ser constante, pois além das rápidas atualizações ao aprender rápido se adquire um conhecimento superficial e se esquece de forma rápida. Na modernidade líquida isso pouco importa, pois o que se aprende é utilizado por pouco tempo e logo será descartado, substituído por uma nova informação, igualmente superficial, “Afinal, se o que você precisa preparar é o comentário de amanhã sobre os eventos de amanhã, a memória de anteontem será de pouca utilidade.” (BAUMAN, 2013, p. 38). Se a memória não pode ser expandida como a memória de um computador, não podemos ocupar espaço guardando informações “desnecessárias”.

Diante de todo esse contexto, quem ocupa o alto da pirâmide hoje, não são pessoas com alto grau de estudo, são pessoas que tiveram ideias excelentes e geraram grandes lucros, atingindo assim o topo. Segundo Bauman (2013) os recursos que viabilizam a principal fonte de riqueza e poder hoje estão escassos, é o conhecimento, a capacidade de pensar, a imaginação, a inventividade.

Esses recursos deveriam ser adquiridos nos cursos das universidades, porém o que acontece cada vez mais é inúmeras pessoas que se formam todos os anos e a qualidade dessa instrução fica a desejar. Com o conhecimento que se liquefaz, se tornou descartável, a qualidade do ensino ao se comparar com a modernidade sólida, tem se tornado cada vez menos satisfatório.

Esses fatores somados as rápidas mudanças que ocorrem em todos os setores da atual sociedade, fazem com que a educação seja buscada continuamente. Na modernidade líquida a aprendizagem e a educação devem ser permanentes, pois elas se tornam ilimitadas por se transformarem todos os dias. A busca permanente por conhecimento permite uma atualização constante e garante conhecimentos frente aos progressos tecnológicos. Segundo Bauman (2009) a educação constante nos dá a possibilidade de escolha frente a diversas situações, pois nos tira da ignorância.

Neste contexto da modernidade líquida, todo conhecimento adquirido uma hora envelhece tornando-se assim proveitoso por um tempo determinado, após isso ele é eliminado e substituído por um novo conhecimento, uma nova informação, mais atualizada e, portanto útil a partir daquele momento.

Em outras palavras, o crescimento impetuoso do novo conhecimento e envelhecimento igualmente rápido do velho se combinam para produzir, em larga escala, ignorância humana que continuamente reabastece (e até mesmo alimenta) as suas provisões. (BAUMAN, 2009, p. 674).

Devido a grande quantidade de informação recebida através dos meios de comunicação, o fácil acesso e busca de novas aprendizagens por meio da internet e os conhecimentos que são adquiridos e descartados rapidamente, Bauman (2015) acredita que é preciso cuidar para filtrar o que é realmente útil e pode ser utilizado e o que não é. Principalmente os jovens, vêm perdendo essa capacidade de analisar o que é importante em meio a tanta informação recebida. Bauman (2015) alerta que é preciso desenvolver o senso crítico para que assim seja possível verificar e adquirir informações úteis.

O mercado se aproveita da busca constante pelo conhecimento e encontra uma boa oportunidade para oferecer cursos de capacitação segundo a demanda atual e lucrar com isso. No entanto, os cursos oferecidos nem sempre são aplicados por profissionais capacitados para tal cargo. Quem busca o conhecimento não é capaz de avaliar a qualidade daquilo que busca e quem oferece se aproveita disso. Por isso Bauman coloca que esse crescimento do conhecimento tem levado a ignorância humana, pela falta de qualidade.

Segundo Bauman (2013) a única finalidade imutável da educação deve ser a de preparar os jovens para as situações que poderão encontrar ao longo da vida de acordo com suas realidades. Para isso, o ensino precisa ser de qualidade e promover a abertura da mente. A partir do momento em que a educação passa a ser um produto a se comercializar, o mercado começa a pensar em formas para lucrar com ela, esquecendo-se de sua finalidade e do compromisso com a qualidade.

## **6 A EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA**

Segundo Bauman (2009) as mudanças na forma como o conhecimento vêm sendo obtido e a configuração descartável que ele adquiriu na sociedade líquida, influenciado pelo consumismo, fez com que a educação venha a ser tratada como mercadoria. Deste modo a relação professor-aluno vem se alterando para fornecedor-cliente o que altera a organização da educação.

A educação como mercadoria reduz o número de pessoas bem instruídas. Segundo Bauman (2013) isso se deve também aos cortes de verbas destinados a educação, pois sem investimento falta um ambiente adequado para uma boa formação e educadores capacitados. Com a diminuição de investimentos por parte do governo nas universidades públicas, a qualidade do ensino tende a diminuir o que aumenta a busca

pelo ensino privado, as instituições privadas então aproveitam a alta demanda e elevam seus preços.

[...] deveríamos nos preocupar com um tipo de dano ainda mais prejudicial do que os efeitos imediatos de colocar as universidades à mercê dos mercados de consumo (que é o que significa a combinação da retirada do patrocínio do Estado com a triplicação das anuidades), em termos de redundância e suspensão ou abandono de projetos de pesquisa, e provavelmente também de uma piora da relação corpo docente/discente, assim como das condições e da qualidade do ensino. (BAUMAN, 2013, p. 50).

Segundo Bauman (2013) situação é preocupante, pois ao retirar o financiamento das universidades públicas pesquisas tendem a parar, deve ocorrer o agravamento do corpo docente, com isso os discentes também serão prejudicados, além da piora em infraestrutura e também da qualidade do ensino. Embora as instituições privadas estejam cada vez mais preparadas para receber os alunos que buscam uma melhor qualidade de ensino, seus altos custos não podem ser bancados por todos.

A elevação da educação como mercadoria tem aumentado às desigualdades sociais e econômicas, visto que muitas famílias não possuem poder aquisitivo suficiente para manter o(s) filho(s) em uma instituição privada de ensino. Segundo Bauman (2013) mesmo com os financiamentos que tendem facilitar esse ingresso, muitos preferem não arriscar se endividando visto que um diploma não é mais garantia de sucesso. Com essa dinâmica o acesso à educação tem ficado cada vez mais restrito a classes que já possuem certo poder aquisitivo, aumentando a divisão de classes.

Podemos esperar de fato a ressurreição das divisões de classe, já que se criaram razões mais que suficientes para que pais menos abastados pensem duas vezes antes de comprometer seus filhos a assumir mais dívidas em três anos do que eles próprios incorreram em toda sua vida; e que os filhos desses pais, observam seus conhecidos um pouco mais velhos fazer filas diante das agências de emprego, pensem duas vezes sobre o sentido disso tudo [...].(BAUMAN, 2013, p. 50).

Segundo Bauman (2009) a educação como produto também contribui para ampliar as desigualdades socioeconômicas entre uma elite de trabalhadores imensamente instruídos e qualificados e demais que fornecem força de trabalho, gerando novos obstáculos à mobilidade social, aumentando a pobreza e desemprego.

A força de trabalho qualificada gera crescimento econômico. A educação é vista como formação para o trabalho, para mão de obra, competitividade, a educação ainda é colocada como submissa à economia e ao mercado. Segundo Bauman (2009) as mudanças na educação estão cada vez mais ligadas às competências associadas ao trabalho.

Seria preciso uma grande mudança para que a educação deixe de ser vista como objeto de consumo, submissa as condições do mercado e para que essas desigualdades diminuam. Seria preciso uma grande “revolução cultural”.

Embora os poderes do atual sistema educacional pareçam limitados, e ele próprio seja cada vez mais submetido ao jogo consumista, ainda tem poderes de transformação suficiente para ser considerado um dos fatores promissores para essa revolução. (BAUMAN, 2013, p. 31).

Bauman (2015) diz que a busca pelo conhecimento deve ser constante e a educação deve ser pensada para gerar frutos ao longo prazo, para gerações futuras, pois dificilmente se educa e recebe respostas na mesma geração. Da mesma forma, essa revolução teria resultados ao longo prazo. No entanto é preciso começar, para que se possa colher esses frutos, essa transformação que só a educação é capaz de provocar, conscientizando os indivíduos em relação ao consumo exorbitante, desnecessário e contribuindo para a redução das desigualdades socioeconômicas.

Segundo Bauman (2015) a educação traz resultados duráveis, isso é uma característica dela, seus resultados não são instantâneos, mas muda o futuro e traz evolução para uma sociedade. Porém atualmente a educação é tratada como instrumento

para formar mão de obra e multiplicar a distribuição de privilégios e privações, com isso continua reproduzindo a desigualdade social. É preciso mudar a forma como a sociedade vê e se utiliza da educação, para que assim ela possa exercer seu real papel que é diminuir as desigualdades, formar cidadãos e atuar como agente transformadora da sociedade.

Segundo Bauman (2009) o atual problema da educação não seria resolvido somente com reformas nas estratégias educativas, é preciso transformações mais profundas na sociedade. Seria preciso uma educação onde os alunos fossem capazes de integrar os conhecimentos já adquiridos aos novos conhecimentos, levando a uma aprendizagem mais sólida.

## 7 O PAPEL DO EDUCADOR

Apesar de vivermos a era da informação e do conhecimento, isso não vem bastando para garantir um bom emprego, a educação já não tem o mesmo valor e tem sido incapaz de diminuir as desigualdades que existem na sociedade atual.

Em nossas sociedades com economias supostamente qualificadas pelo conhecimento e orientadas pela informação, com o sucesso econômico orientado pela educação, o conhecimento parece ter deixado de garantir o sucesso, e a educação já não provê esse conhecimento. Está começando a evaporar a visão de uma mobilidade social ascendente orientada pela educação, neutralizando as toxinas da desigualdade e tornando-as suportáveis e inofensivas; e, simultaneamente, o que é ainda desastroso, rarefaz-se a visão da educação como algo capaz de manter em operação a mobilidade social ascendente. (BAUMAN, 2013, p. 67).

O educador tem um papel importante na modernidade líquida, pois ele tem a responsabilidade de ser o mediador do processo que resultara na transformação da sociedade e um dos elementos mais importantes da “Revolução cultural”, pois Bauman considera a educação um dos principais fatores dessa revolução. O desafio dos educadores é encontrar maneiras para se trabalhar a educação diante de todo esse novo contexto.

Cabe aos profissionais da área da educação estudar e buscar meios para solucionar os atuais problemas nela encontrados. Eles possuem a base do conhecimento e sabem por onde devem começar a percorrer este caminho. Bauman (2013) afirma que mesmo com tantos problemas, a educação ainda é capaz de transformar a sociedade, mas para isso ela precisa se adequar aos novos tempos. Uma das preocupações devem ser as desigualdades sociais que vem aumentando depois que a educação passou a ser um produto de consumo e o consumo exorbitante que também deve ser combatido a partir da educação.

Os profissionais da educação devem estar preparados para enfrentar vários desafios, como lidar com novas tecnologias, informações que se atualizam constantemente, inclusive em sua área de estudo, aluno bem informado, porém, nem sempre por fontes confiáveis gerando conhecimentos equivocados, além dos problemas de indisciplina que crescem a cada dia, entre outras adversidades. O educador de hoje deve ter uma formação constante, assim como afirma Bauman (2009), pois só assim ele estará apto para enfrentar tantos desafios.

Em face das mudanças em curso, é importante termos acesso a todo tipo de informações e acontecimentos em tempo real, as tecnologias avançam a todo o momento, mas, também é preciso avaliar os impactos para a formação humana e as consequências para a nossa equilibrada sobrevivência. Bauman (2015) afirma que é preciso cuidar para que os jovens não percam suas habilidades de atenção devido ao uso excessivo de tecnologias. É necessário desenvolver neles a habilidade de síntese, pois na era das informações, as pessoas possuem acesso a muitas informações de forma muito



rápida e superficial. Por isso, é preciso saber focar no que é realmente relevante e ser crítico.

É necessário, então, que os docentes trabalhem mais essas habilidades e desenvolva a atenção, a concentração, a síntese o senso crítico e a capacidade de análise, assim, ao ter acesso a múltiplas informações os jovens serão capazes de julgar quais lhes serão verdadeiramente úteis. Além da influência da tecnologia, na modernidade sólida a memória duradoura era valorizada, já na atualidade uma memória permanente é muitas vezes inviável, portanto é importante saber quais informações merecem atenção. “Hoje esse tipo de memória firmemente consolidada, demonstra-se em muitos casos potencialmente incapacitante, em muitos outros enganosa e quase sempre inútil.” (BAUMAN, 2009, p.665).

A cultura da modernidade líquida utiliza os meios de comunicação, as tecnologias e os celulares, para comercializar aspectos da vida dos jovens e das crianças levando-as a consumir. Segundo Bauman (2013) os jovens estão sendo adestrados para o consumo e assuntos mais importantes da vida desses jovens estão sendo esquecidos. Essa nova educação deve ser capaz de conscientizar as crianças e os jovens para um consumo consciente e educá-los para a cidadania.

A educação tem um importante papel na transformação da sociedade e o profissional da educação uma grande responsabilidade, porém ele precisa de apoio governamental e de políticas públicas para que o maior número de pessoas seja atingido e as desigualdades de oportunidades diminuam.

A desigualdade de oportunidades educacionais é uma questão que só pode ser confrontada em ampla escala por políticas de Estado. Até agora, porém, como já vimos, as políticas de Estado parecem estar se afastando, e não se aproximando, de um enfrentamento sério da questão. (BAUMAN, 2013, p. 74).

O governo vem afastando-se das questões educacionais deixando a educação a cargo das instituições de ensino particulares. Cabe aos educadores cobrar atitude e buscar pressionar os setores do governo responsáveis pela educação, para que consigam apoio e as políticas de Estado necessárias para uma renovação na educação.

As questões educacionais são complexas e devem ser objeto de estudo constante, pois por meio das investigações científicas os profissionais da educação encontram respostas e ressaltam a relevância de suas cobranças ao Estado. “[...] As suas respostas e a eficácia das estratégias utilizadas para promover tais respostas são destinadas a permanecer por longo tempo objeto crucial de estudo das ciências pedagógicas.” (BAUMAN, 2009, p. 671).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas foram às transformações entre a sociedade da modernidade sólida e a modernidade líquida. Junto com essas mudanças surgiram crises na educação, sociais, econômicas e em outros setores, tudo devido às transformações advindas do capitalismo, da globalização e do consumismo exagerado. No entanto, os indivíduos vêm se adaptando a essas mudanças.

Estamos na era da informação e do conhecimento e mesmo assim existe uma crise na educação e um dos motivos é o abandono do governo, isso tem elevado os índices de desigualdade socioeconômica quando na verdade a educação tem um potencial para reduzir essas desigualdades e fornecer oportunidades de igualdade entre os indivíduos.

Na modernidade líquida tudo se transforma com muita rapidez e não a tempo de consolidação, mas a educação é algo que mostra resultados ao longo prazo, é preciso estratégias e objetivos de ensino sólidos para que se possa colher os frutos do trabalho. A educação precisa se adaptar ao novo contexto, mas no sentido de utilizar as novas tecnologias como ferramentas de ensino, os educadores devem estar sempre atualizados,

pois os conhecimentos e informações vêm se transformando muito rapidamente, novas metodologias surgem e podem ser utilizadas a favor da aprendizagem.

Por meio da educação é possível conscientizar a sociedade sobre todos os problemas atuais como o consumismo exorbitante, por exemplo. A educação amplia a mente tirando o sujeito da ignorância permitindo que ele seja capaz de enxergar a partir de outras perspectivas e solucionar seus problemas.

Para que a educação consiga atuar como agente transformadora da sociedade, ela precisa se adaptar ao novo contexto, ser valorizada e reconhecida pelo seu potencial renovador. Os educadores devem lutar em buscar desse reconhecimento tanto pelo governo quanto pela sociedade, pois sem o apoio de ambos a transformação esperada se torna incerta.

O apoio por parte do governo deve vir por meio de políticas de Estado, aumento dos salários, investimentos na educação, melhoria na estrutura das instituições de ensino e fornecimento de condições necessárias para uma educação de qualidade. No caso da sociedade, deve ajudar a cobrar o governo e a fiscalizar o cumprimento dos acordos firmados.

A busca por uma educação de qualidade deve ser de responsabilidade de todos, quando os profissionais da educação lutam sozinhos, logo se cansam e por fim acabam ainda mais desvalorizados e esgotados. Para buscar essas melhorias é preciso conhecer o contexto no qual estamos vivendo.

Bauman foi um dos maiores pensadores da contemporaneidade, seus estudos permite compreender melhor a sociedade atual, as relações estabelecidas e os impactos que as mudanças trouxeram para a educação. Ele também alerta a respeito dos efeitos causado pelo excesso de informação nos jovens e coloca que o senso crítico deve ser desenvolvido neles. Grandes foram suas contribuições e devem inspirar os profissionais de educação a permanecer nessa busca pelo conhecimento e respostas para uma educação cada vez melhor.

## REFERENCIAS

ABDO, Humberto. 3 reflexões para entender o pensamento de Zygmunt Bauman. Revista Galileu Online. Editora Globo, dez 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/12/3-reflexoes-para-entender-o-pensamento-de-zygmunt-bauman.html>>. Acesso em: 22 jul 2019.

BAUMAN, Zygmunt. Sobre Educação e Juventude: conversas com Ricardo Mazzeo. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Editora Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. PORCHEDDU, Alba. **Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida.** Translated by Neide Luzia de Rezende, Marcello Bulgarelli. *Cad. Pesqui.*[online]. 2009, vol.39, n.137, pp.661-684. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>>. Acesso em: 5 Abr. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Editora Zahar, 2009. p. 7-32.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Editora Zahar, 2008.

Futura Play. Educação 360. 2015 –Entrevista com Zygmunt Bauman. Disponível em: <<http://www.futuraplay.org/video/educacao-360-zygmunt-bauman/277573/>>. Acesso em: 11 jan 2019.

MANFIO, João N. Martins. **Entrevista com Zygmunt Bauman: cultura e educação.** 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ed51SO4zmqw>>. Acesso em: 11 jan 2019.

OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. **Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida.** *Revista Sem Aspas*, [S.l.], p. 25-35, mai 2012. ISSN 2358-4238. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6970>>. Acesso em: 18 jul 2019.